



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

TAÍSSA QUEIROZ GOMES

LUDOVICO, O FUNDADOR DE GOIÂNIA

**GOIÂNIA
2024**



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

LUDOVICO, O FUNDADOR DE GOIÂNIA

Produto Filme Documentário apresentado
como Trabalho
de Conclusão do Curso de Graduação em
Jornalismo à Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, Escola de Direito,
Negócios e Comunicação, sob orientação
da Professora Doutora Eliani de Fátima
Covem Queiroz.

**GOIÂNIA
2024**

TAÍSSA QUEIROZ GOMES

Data da defesa: 09 de dezembro de 2024

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliani de Fátima Covem Queiroz

Profa. Ma. Sabrina Moreira de Morais Oliveira

Proa. Dra. Ana Paula de Santana Neres Bandeira

Eu dedico este trabalho ao meu pai e à minha mãe por todo apoio que recebi deles. Pela confiança depositada em mim desde o primeiro dia, mesmo não seguindo o negócio da família, só tenho a agradecer. Gostaria também de dedicar esse trabalho às minhas amigas que eu conheci na faculdade, que fizeram os meus dias ficarem mais leves e bons. Obrigada por terem aparecido na minha vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço à minha mãe por sempre estar ao meu lado, mesmo quando eu dizia que faria universidade de algo que ela sabia que eu não me encaixaria. Ao meu pai por sempre me apoiar e celebrar as minhas conquistas e ajudar a me levantar nas minhas quedas. Ao meu irmão, por sempre estar lá quando eu precisei desabafar. A minha família pelo apoio e por sempre me incentivar e torcer pelo meu sucesso. Às minhas amigas Ana Beatriz e Giovana por terem aparecido na minha vida, sem vocês a minha vida não teria sido a mesma. A minha psicóloga que me deu forças para cruzar esse caminho desafiador. Por fim, mas não menos importante, a minha orientadora, Eliani que teve muita paciência comigo nesse processo difícil. Obrigada professora, foi ótimo cruzar essa linha do tempo com a senhora. Obrigada a todos que fizeram isso acontecer.

"Ele gostava de poesia, gostava de ler,
gostava de dançar, gostava de cinema. Vivia
uma vida como qualquer outra pessoa.
Ele não era, vamos dizer assim,
uma pessoa diferente do resto.
Era comum.
Muito educado, muito prestativo,
muito generoso", Maria Dulce

Resumo:

O documentário é uma forma de promover debates e reflexões sobre determinado tema. Foi por essa razão que o filme "*Ludovico, o fundador de Goiânia*" foi feito, para aprofundar as questões pouco ditas sobre o fundador. O filme reuniu personagens e histórias nunca contadas sobre Pedro Ludovico. Histórias sobre quem foi Pedro como pai e avô, além de reunir histórias do Pedro Ludovico como político. O documentário ainda expõe conflitos entre o fundador com os Caiados e sua forma de governar, ainda seguindo a tradição política da época, com predomínio das características do estilo coronelista que, então, predominava no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Pedro Ludovico Teixeira, Goiânia, fundador, pai, avô, político.

ABSTRACT:

Documentaries are a way of promoting debates and reflections on a given topic. It was for this reason that the film "*Ludovico, the founder of Goiânia*" was made, to delve deeper into the little-said questions about the founder. The film brought together never-before-told characters and stories about Pedro Ludovico. Stories about who Pedro was as a father and grandfather, as well as bringing together stories about Pedro Ludovico as a politician. The documentary also exposes conflicts between the founder and the Caiados and his way of governing, still following the political tradition of the time, with the predominance of the characteristics of the coronelista style that, at the time, predominated in Brazil.

KEY-WORDS: Pedro Ludovico Teixeira, Goiânia, founder, father, grandfather, politician

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I.....	11
REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
1 DOCUMENTÁRIO	11
1.1 Conceitos e teorias.....	11
1.2 Técnicas de produção do documentário	13
1.3 História do Documentário no Brasil.....	14
2 Pedro Ludovico	17
2.1 O homem que construiu Goiânia - Pedro como político e gestor	17
2.2 Um legado para Goiás	20
CAPÍTULO II.....	23
MEMORIAL.....	23
CAPÍTULO III.....	24
DESCRIÇÃO DO PRODUTO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICES	28
APÊNDICE I ROTEIRO.....	28
APÊNDICE II TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	36
APÊNDICE III AUTORIZAÇÃO DE REPRODUÇÃO.....	40

INTRODUÇÃO

O documentário é uma forma de registrar e documentar, visualmente, assuntos que sejam de interesse para a sociedade. Existem seis modos de fazer um documentário, sendo eles, o poético, o expositivo, o participativo, o observativo, o reflexivo e o performático (NICHOLS, 2010). No entanto, o diretor pode realizar seu filme utilizando mais de um desses modos, dependendo das técnicas cinematográficas empreendidas e da narrativa adotada.

Para Ramos (2008), o documentário é composto por imagens-câmera, música e fala. Por outro lado, o cineasta Nichols (2010) pensa de outra forma. Para ele, o documentário tem como principal objetivo convencer e persuadir o telespectador sobre determinada visão que o produto deseja transmitir. Na contemporaneidade, o documentário serve de canal de comunicação para diversas vozes que contam partes da história atual, seja de pessoas muito conhecidas e celebridades, seja de pessoas anônimas, que representam determinadas classes sociais ou econômicas.

O tema deste documentário, o fundador da cidade de Goiânia, Pedro Ludovico Teixeira, é um tema muito importante, uma vez que ele foi o responsável por trazer a capital do Estado de Goiás para uma região com mais acesso rodoviário na época e de boas perspectivas econômicas. Esse tema não é muito representado em filmes e documentários, sendo um dos motivos a ser retratado neste filme. Por isso a realização de *“Ludovico: o fundador de Goiânia”*.

Nascido em 23 de outubro de 1891, na Cidade de Goiás, Pedro Ludovico foi casado com Gercina Borges, com quem teve seis filhos. Ele cursou a Faculdade de Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro e exerceu a profissão de médico por alguns anos, antes de assumir cargos políticos no Estado de Goiás. Mesmo como gestor político, quando podia, ainda exercia a profissão de médico generalista, ajudando inclusive os mais necessitados.

Pedro Ludovico foi por quatro vezes governador e interventor de Goiás. Sua grande e principal conquista foi a construção da então nova capital do Estado de Goiás, Goiânia. No entanto, sua influência política na região, naquele tempo, foi muito importante e serviu como articulador de propostas inovadoras para o Estado, tanto no âmbito urbano como econômico, político e social.

Os personagens que participam do filme trazem aspectos da vida de Pedro Ludovico que são pouco conhecidos do público, alguns de muito carinho com a família e de um extremo amor pela mulher, dona Gercina Borges, mesmo depois de sua morte. O que leva as pessoas a terem uma imagem mais próxima da realidade, munida de um certo encanto, do fundador de Goiânia.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Documentário

O documentário é uma forma de registrar, por meio de vídeo e áudio, o que se considera importante para a sociedade, de acordo com a temática escolhida pelo diretor. Para isso, é necessário o uso de alguns equipamentos como câmera, microfone e suportes de iluminação, entre outros.

Para Guimarães (2019, p. 73) um filme documentário “não é uma reprodução total da realidade, mas é, ele mesmo, sempre uma nova produção que não existia antes de ser produzido”. O autor assevera que o documentário é uma interferência no mundo, na sociedade:

O documentário é sempre uma novidade, uma interferência no mundo, muitas vezes buscada como uma intervenção planejada em contextos pessoais, sociais, culturais ou históricos. Não é nunca simplesmente ou unicamente a “imagem do povo” que é expressa em documentários, mas sempre a imagem que os realizadores têm do povo, ou de poucos sujeitos, ou de um sujeito, ou de outros seres e objetos, por mais ativos em co-realizar o filme com outros que os cineastas possam ser (GUIMARÃES, 2019, p. 73).

Os caminhos escolhidos pelo cineasta para registrar essa realidade perpassam o seu passado de conhecimento cinematográfico, visões de mundo que armazena em sua mente e que de certa forma dirigem sua vontade.

1.1 Conceitos e teorias

O documentário é um meio de registrar os fatos importantes ou interessantes da sociedade. Embora Thomas Edson tenha iniciado as experiências de cinema nos Estados Unidos em 1894, A criação do cinema foi marcada com uma exibição de pequenos filmes da realidade – como a chegada do trem na estação e a saída dos operários da fábrica – em 1895 no Grand Café, em Paris. A exibição pública foi realizada pelos Irmãos Lumière, após desenvolverem um equipamento que fazia a gravação de imagens e a montagem (DARIN, 2004).

O documentário é um dos gêneros cinematográficos, junto aos filmes de ficção. Ao registrar um recorte da realidade, não utilizam elementos da ficção nem da fantasia para a sua criação. Isto não significa que o uso da criatividade é descartado, porém a realidade é o mais importante em um estilo como esse.

O documentário tem uma rica diversidade temática. Muitas são as teorias e definições para o filme documental. De acordo com Minh-há (1993, p. 90), o gênero passa por fases de esquecimentos e renascimentos:

Não existe isto que se chama documentário - esteja este termo designando um tipo de material, um gênero, uma abordagem ou um conjunto de técnicas. Esta afirmação - tão antiga e tão fundamental quanto o antagonismo entre palavras e realidade - deve ser incessantemente recolocada, apesar da bem visível existência de uma tradição do documentário. No cinema, esta tradição, longe de viver atualmente uma crise, parece fortificar-se em seus frequentes declínios e renascimentos.

Dialogando com Minh-há (1993), Ramos (2008, p. 22) considera que:

O documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhada muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoas.

Ou seja, é possível entender que para que haja um documentário, é necessário que haja um telespectador para ver a narrativa imagética. No entanto, o cineasta norte americano, Nichols (2010, p. 102), pensa diferente. Para ele, o documentário se refere ao esforço de convencer e persuadir a sociedade a uma determinada visão de mundo.

O documentário não recorre primeira ou exclusivamente a nossa sensibilidade estética: ele pode divertir ou agradar, mas faz isso em relação ao esforço retórico ou persuasivo dirigido ao mundo social existente. O documentário não só ativa nossa percepção estética (ao contrário de um filme estritamente informativo ou instrutivo), como também ativa nossa consciência social.

Para o autor, existem seis modos de realizar o documentário: o poético, o expositivo, o participativo, o observativo, o reflexivo e o performático.

Para realizar o documentário Pedro Ludovico, optou-se em fazê-lo segundo os parâmetros do modo expositivo, que utiliza os acontecimentos históricos, de uma maneira mais argumentativa. São registros que podem ser montados com narração voz over. Também o modo observativo, quando o cineasta não interfere no contexto mostrado nas imagens.

O filme "*Ludovico, o fundador de Goiânia*" é um documentário do tipo histórico e biográfico. Histórico porque traz narrativas que recordam a vida de Pedro Ludovico (1891

– 1979) desde início da sua carreira política, passando até a fundação da capital do Estado de Goiás, Goiânia (24 de outubro de 1933), até sua morte, em 1979. Biográfico porque as personagens que estão presentes no filme narram particularidades da vida do fundador, enaltecendo o papel importante de Pedro Ludovico para a modernização do Estado de Goiás.

1.2 Técnicas de produção do documentário

O planejamento para a realização de um filme documentário é muito importante para se chegar a um produto final de boa qualidade técnica e conteúdo sensível e instigante. Ao delimitar o tema, o cineasta precisa, essencialmente, passar por seis etapas desse processo: pesquisa, produção, gravação, decupagem, roteiro e montagem.

A pesquisa é importante para que o cineasta conheça profundamente o assunto que vai tratar no filme. Para que o diretor consiga achar as ideias necessárias, é possível procurar em materiais impressos, na internet, em materiais de arquivos, como filmes, fotos e arquivos com som, entrevistas e pesquisas de campo nos locais onde será gravado o filme (PUCCINI, 2007).

De acordo com o autor, depois de dominar o tema, o documentarista realiza a produção, com as escolhas das locações, ou seja, os lugares onde a equipe vai filmar, e os personagens que serão mostrados no filme e entrevistados. A gravação é o momento de captura de imagem e som para o filme. Para essa etapa, é necessário que haja uma câmera de boa qualidade ou um telefone celular, uma boa captação de som e um microfone.

Após a gravação, o documentarista realizará o processo de decupagem, isto é, a escolha de trechos de imagem e entrevistas que serão utilizados no filme. Nesta etapa, é necessário marcar o começo e o fim de cada trecho a ser utilizado. Finalizado a decupagem, o diretor começa a realizar o roteiro. Nesta fase, será definido a ordem final das sequências do filme documentário. É por meio desta etapa que o filme passa a ter uma ordem cronológica e se torna mais coerente. É nessa etapa que o filme possui começo, meio e fim (PUCCINI, 2007).

Por fim, é realizado o processo de montagem, ou seja, o processo de edição do filme. Nesta etapa, o diretor realiza o processo de ordenar as sequências de planos e define o texto, dando forma final para o filme.

Durante a gravação, a equipe de filmagem deve ter alguns cuidados para que a captação de som e imagem seja feita da melhor forma possível. Na gravação da entrevista precisa seguir algumas recomendações técnicas, como o enquadramento, o plano e a escolha do cenário onde a personagem vai estar. Pois será, sobretudo na fala do personagem, que o público consegue captar parte da história de vida das pessoas mostradas no filme. No Brasil, um cineasta que revolucionou o documentário com o uso da entrevista, foi Eduardo Coutinho, nos anos de 1960 e 1970, de acordo com Frochtengarten (2009).

Alguns cineastas brasileiros utilizam a entrevista para reter a atenção do público e despertar a emoção. Ao escolher mexer com a humanidade, o cineasta deve ter um toque mais sensível, com uma entrevista mais leve e, se possível, tocar em assuntos mais complexos, mas, acima de tudo, mostrar o que a pessoa sente naquele momento. Um exemplo disso é o que faz a cineasta Dineen (2006, p.430): “o que eu procuro com documentários é uma familiaridade, uma intimidade com as pessoas e que a audiência reaja a elas como seres humanos, e não rejeitá-las como estereótipos.”

Eduardo Coutinho desenvolvia uma técnica de filmagem diferente, a fim de fazer seus personagens se sentirem mais confortáveis. O cineasta filmava em um só lugar, somente determinadas pessoas, em apenas um dia, variando de acordo com o tema do projeto. Outros pontos importantes que Coutinho sempre conseguiu equilibrar foram a entrevista e as informações factuais, não deixando que elas ficassem desconexas ou uma sobressaia da outra (GUIMARÃES, 2019).

Outra técnica que é importante no documentário é o enquadramento. Esse processo é o que define o que fará parte de cada cena do filme. Ao enquadrar a cena, o espectador, ao ver o filme, terá uma noção mais clara do que o cineasta deseja passar para o público e criar uma conexão maior com a obra.

1.3 A história do documentário no Brasil

O cinema chegou ao Brasil pelas mãos do empresário Pascoal Segreto, em 1896 no Rio de Janeiro, migrando posteriormente, para outras cidades. A primeira tomada feita no Brasil foi em uma das viagens de Afonso Segreto, irmão de Paschoal, mostrando a Baía de

Guanabara. O diretor gravou cenas dentro do navio enquanto voltava da Itália (ALTAFINI, 1999).

Entre 1910 e 1920, houve o predomínio de um cinema natural, de cenas documentais, com o objetivo de arrecadar recursos para a produção de filmes de ficção. Isso se deve pela falta de infraestrutura das cidades (GONÇALVES, 2006).

Nos anos 1960 os cineastas brasileiros mudaram a estética e a temática dos filmes, período denominado Cinema Novo. Esse cinema foi influenciado por movimentos cinematográficos internacionais como o neo-realismo italiano e a Nouvelle Vague francesa, as teorias russas de montagem de Serguei Eisenstein e formas inusitadas de filmagem de Dziga Vertov (VILELA, 2006).

O Cinema Novo tinha como principal característica mostrar a sociedade brasileira de forma real, ou seja, como crítica social, tendo como temáticas o país subdesenvolvido e a desigualdade social, as milhares de pessoas que passavam fome e não tinham acesso a políticas públicas. Um exemplo disso é o documentário *Aruanda*, de Linduarte Noronha que aborda a vida rural em uma comunidade onde viviam negros descendentes de escravos (ALTAFINI, 1999).

Em 1970 o país já estava em uma fase que foi considerada como desenvolvimento. Com a expansão da indústria e do aumento do consumo de cultura, a produção de documentários também aumentou, com apoio da televisão. Já na década de 1980, o cineasta se desprende da televisão e passa a ter um olhar mais voltado para os movimentos populares. Isso se deve pela conjuntura política e social da ditadura instalada no Brasil. Nesta época, os filmes tinham como temas movimentos de estudantes, movimentos sindicais operários, movimentos comunitários, habitação e saúde (VILELA, 2006).

Em 1990, o cinema no Brasil teve como foco a disputa entre os sistemas políticos mundiais do capitalismo e do socialismo. Nesta fase, as informações internacionais são muito mais presentes no país. Alguns exemplos de filmes gravados nessa época são “Nós que aqui estamos por vós esperamos”, de Marcelo Masagão (1999) e “Notícias de uma guerra particular”, de Kátia Lund e João Moreira Salles (1999).

No filme “Nós que aqui estamos por vós esperamos” é possível ver o mundo no contexto histórico, cultural e econômico com imagens do século XX que chocam o espectador pelas tragédias, banalizando a morte de milhares de pessoas ocorrida na primeira e segunda guerra mundial.

Em “Notícias de uma guerra particular”, de Kátia Lund e João Moreira Salles, é mostrada a questão do tráfico de drogas no Morro Dona Marta no Rio de Janeiro, com entrevistas de criminosos, policiais e moradores da favela. O documentário também debate a forma com que a sociedade lida com a violência.

Já nos anos 2000, foram realizadas oficinas para produtos audiovisuais de vídeos e filmes nos espaços menos favorecidos. Os cineastas passaram a registrar suas próprias representações da realidade (ANJOS; OLIVEIRA; COLUCCI, 2014).

Alguns documentários desta época são, “Janela da Alma”, de Walter Carvalho e João Jardim (2001), retratando pessoas com diferentes graus de deficiência visual. Outro filme lançado neste contexto foi “Ônibus 174”, de José Padilha (2004). Neste documentário, o diretor usa imagens de arquivo para e novas entrevistas para fazer uma reflexão sobre o caso do sequestro de um ônibus na cidade do Rio de Janeiro, que acabou com a morte de duas pessoas.

Eduardo Coutinho é considerado um dos maiores documentaristas do Brasil. O filme *Cabra marcado para morrer* (1984) é considerado um dos melhores filmes brasileiros de todos os tempos pela Academia Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) narra a história do líder camponês João Pedro Teixeira, assassinado em Pernambuco por latifundiários da região em 1962 (GOMES, 2023).

Coutinho entrevistava pessoas anônimas em seus filmes e fez documentários como “Santa Marta- Duas Semanas no Morro” (1987), que retrata a rotina e as dificuldades das pessoas que moram no Morro de Santa Marta no Rio de Janeiro. Outro filme é “Boca de Lixo” (1992), sobre a rotina dos catadores que sobrevivem recolhendo dejetos no lixão de Itaoca. Ainda, o longa “O Fio da Memória” (1991), traz a vida da população sertaneja do nordeste. Fez também *Jogo de Cena* (2007), sobre histórias de vida de mulheres cariocas e o *Últimas Conversas* (2014), com estudantes de uma escola pública do Rio de Janeiro, que gravou pouco antes de morrer em 2014 e foi finalizado pela montadora Jordana Berg e João Moreira Salles.

Com o engajamento de diretores e o surgimento de novas propostas, alguns filmes brasileiros concorreram ao Oscar na categoria de melhor filme documentário. “Lixo Extraordinário”, de Lucy Walker (2011), “O Sal da Terra”, de Juliano Salgado e Wim Wenders (2015) e “Democracia e Vertigem”, de Petra Costa (2019).

O filme de Lucy Walker retrata o trabalho do artista plástico Vik Muniz no Jardim Gramacho, um aterro sanitário, que fotografa e faz intervenções artísticas nas fotos de catadores de material reciclável. “O Sal da Terra” é um filme biográfico sobre a trajetória do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado. Já o documentário “Democracia e Vertigem”, mostra a ascensão e queda do Partido dos Trabalhadores (PT), a polarização política no Brasil e a chegada de um partido de extrema direita ao poder.

2. Pedro Ludovico Teixeira

Pedro Ludovico Teixeira nasceu no dia 23 de outubro de 1891 na Cidade de Goiás. cursou a Faculdade de Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizando sua residência no Hospital da Santa Casa. Em 1918, Pedro casou-se com Gercina Borges, filha do senador Antônio Martins Borges. O senador era alinhado à família Caiado, futuros adversários de Pedro. (SILVA, 2020).

A família retornou a Goiás em março de 1916, fixando residência em Bela Vista, onde começou a clinicar. O criador da cidade de Goiânia teve 6 filhos, entre eles, Goiânio Borges, Antônio Borges, Livia Teixeira Bahia, Pedro Ludovico Estivalet Teixeira e o ex-governador Mauro Borges.

Pedro Ludovico Teixeira foi político, médico e jornalista brasileiro. Ele serviu por quatro vezes como governador e interventor federal de Goiás. Sob sua administração foi iniciada e concluída a construção na nova capital, Goiânia.

Em 1952, Antônio Borges Teixeira, filho do fundador de Goiânia, morreu em um acidente de avião quando viajava de Rio Verde para a capital. Pedro Ludovico ficou desolado com a perda do filho (HIGA, 2024). Em 1976, Pedro Ludovico ficou viúvo de Gercina Borges. No dia 16 de agosto de 1979, Pedro morreu por problemas cardíacos.

2.1. O homem que construiu Goiânia - Pedro como político e gestor

Em 1920, Pedro Ludovico Teixeira se aliou à Aliança Liberal, ação que era contra o Governo Federal. Essa aliança foi a principal responsável pelo rompimento do acordo entre São Paulo e Minas Gerais. Em 1930, ocorreu a Revolução de 30, quando Getúlio Vargas deu início ao período histórico chamado de Segunda República. Nesta época, com o

surgimento de várias revoltas, Pedro foi até Belo Horizonte buscando apoio político, porém foi preso em Rio Verde. Com a vitória da revolução e com o fim do movimento chamado de Caiadismo, Pedro Ludovico foi solto e se instalou no Palácio Conde dos Arcos.

Na época, Pedro, ao mesmo tempo que dizia que os Caiados eram violentos e fortes, mudou seu discurso sobre Antônio Ramos Caiado (Totó Caiado): “era de fato um líder. Tinha qualidades essenciais para isso. Ele era um homem bonito (sorri) e isso influi. Ele era bonito e enérgico”. Entretanto, a “sua inteligência era medíocre”. “justo, honesto, humano e decente”, que para Ludovico era a “maior qualidade para chegar a líder” (TEIXEIRA, 2009, p. 196).

Rodrigues (2015, p. 09), narra como Pedro foi eleito governador do Estado de Goiás:

Em 1935, seguindo as normas da Constituição Federal votada no ano anterior, reuniu-se a Assembleia Constituinte do Estado de Goiás, que o elegeu governador. Sua eleição contou com os votos da chamada frente moderada do seu partido, derrotando Domingos Netto de Vellasco, candidato da época. Em novembro de 1937, com a decretação do Estado Novo, permaneceu à frente do Governo Estadual, mais uma vez como interventor. No início de 1945, com a crise do Estado Novo e o surgimento de novos partidos políticos, participou intensamente da criação do Partido Social Democrático (PSD), do qual foi presidente em Goiás.

O autor (2015, p. 09) considera que Pedro Ludovico adotara um perfil modernizador “no Estado de Goiás, cujo governo foi sustentado no discurso da modernização, como forma de manutenção do poder”. Em dezembro de 1945, foi eleito senador pelo PSD para um mandato de oito anos, quando participou dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte de 1946. Nos debates, foi um dos senadores que defendeu o projeto da mudança da Capital Federal para o planalto do Estado de Goiás. “Faz-se necessário observar que a construção de Brasília no Planalto Central, teria uma importância no cenário nacional superior à própria construção de Goiânia” (RODRIGUES, 2015, p. 09).

Quando estava no cargo de governador do Estado de Goiás, Pedro Ludovico decidiu que era necessário mudar a capital de Goiás, construindo, dessa forma Goiânia. A princípio, a cidade tinha duas opções de nomes, Petrônia e Goiânia. Votado pelo público, Petrônia ganhou, porém, Pedro preferiu Goiânia e, no dia 2 de agosto de 1935 formalizou o nome da capital (REDAÇÃO DO SITE DA PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2024).

Goiânia foi construída para 50 mil habitantes e teve um crescimento controlado até 1955. Porém, devido a chegada das estradas de ferro, mais de 150 mil pessoas residiam na capital em 1965. Em 1964, confrontou o regime militar em defesa do filho Mauro Borges,

governador de Goiás. Pedro Ludovico também foi senador e governador até 1968, quando teve seus direitos políticos cassados.

Em 1973, escreveu sua biografia “Teixeira” contando a sua trajetória política e pessoal. Dois pontos são muito pontuados em sua biografia, sendo eles a Revolução de 1930 e a construção de Goiânia (SOUZA, 2020). No entanto, Barreto (2001, p. 23) considera que Pedro Ludovico selecionou os acontecimentos que fizeram parte do livro:

Pedro Ludovico, ainda que tenha anotado os acontecimentos de cada dia, ao escrever um livro de memórias, procurou filtrar os fatos, selecionando-os como em qualquer biografia. Para além da simples transcrição, suas anotações traduzem valores, ideias, tradições e comportamentos que permitem tanto recuperar formas de ser e agir do seu grupo social, naquela época histórica, como também passa a operar sobre as representações que desses momentos ainda perduram e que atuam como elemento da harmonia social.

O lançamento do livro, de acordo com Souza, (2020, p. 03) foi um sucesso e “reforçou o apelo que a figura de Pedro Ludovico exercia sobre Goiânia e seus habitantes”. Para o autor, no livro, “há uma apaixonada narrativa da sua trajetória pessoal e, principalmente, política, em que a memória pessoal intercala-se com transcrições de documentos ou testemunhos de amigos buscando dar credibilidade aos fatos narrados” (2020, p. 03).

Pedro Ludovico foi um dos membros fundadores do Partido Social Democrático (PSD). Além disso, em 1934, o político ajudou a fundar o Partido Social Republicano (PSR) e em 1935 foi eleito governador pela Assembleia Constituinte de Goiás. (SENADO FEDERAL). Em 1945, dentro do PSD, Pedro foi eleito para trabalhar no Senado, contudo, em 1950, foi obrigado a interromper seu mandato para se candidatar a governador de Goiás, eleito pela coligação PSD e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Porém, em 1954, Ludovico voltou ao senado, sendo reeleito em 1962.

Pedro Ludovico participou de vários cargos e representações importantes, tanto no Brasil como no exterior (RODRIGUES, 2015, p. 09):

Ao longo de sua vida parlamentar, foi membro das comissões de Saúde Pública, Agricultura, Legislação Social, Finanças e da construção do Distrito Federal. No exterior, fora membro do Conselho da União interparlamentar em Varsóvia e observador parlamentar da delegação do Brasil na reunião do Acordo Geral de Tarifas Aduaneiras e Comércio (GATT). Destacou-se na defesa do presidencialismo, embora tenha sido aceito o Ato Adicional nº 4 que, em 2 de setembro de 1961, estabeleceu o regime parlamentar. Lutou, então, pela antecipação do plebiscito que pouco depois (janeiro de 1963) revogou o parlamentarismo. Durante o Governo de João Goulart, defendeu o direito de voto para os analfabetos, a elegibilidade dos sargentos e as reformas de base. Em novembro de 1964, mobilizou homens armados para a defesa do mando de seu filho Mauro Borges no Governo de Goiás, que este ocupava desde 1º de fevereiro de 1961.

O autor afirma que o ato de defesa não teve sucesso, “pois uma intervenção federal afastou o governador do cargo no dia 26 de novembro. Em outubro de 1965, o Ato Institucional nº 2, promulgado pelo presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, extinguiu os partidos políticos até então existentes” (RODRIGUES, 2015, p. 09).

Com a adoção do bipartidarismo, Pedro Ludovico filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), estando na vice-presidência do Senado até 1º de outubro de 1969, “quando a junta militar que Governou o país de 31 de agosto a 30 de outubro desse ano cassou seu mandato com base no Ato Institucional nº 5, promulgado em 13 de dezembro de 1968 pelo presidente Artur da Costa e Silva” (RODRIGUES, 2015, p. 09).

O autor narra que, em 1979, Pedro Ludovico defendia a abertura democrática e a anistia ampla. Também ficou muito satisfeito pelos novos políticos eleitos pelo MDB em 1978 no país. Além de gestor público e político, Pedro Ludovico foi, também, “redator do jornal goiano A Voz do Povo, membro honorário da Academia de Letras de São Paulo e membro fundador da Academia Goiana de Letras” (RODRIGUES, 2015, p. 10).

O escritor José Mendonça Teles, que escreveu um livro biográfico sobre Pedro Ludovico, narrou o último encontro que teve com ele poucos dias antes da sua morte:

Cheguei à sua casa da Rua 26 e fui levado até a sala de visitas, onde me esperava, assentado num amplo e antigo sofá. Ao ver-me tentou levantar-se, mas eu o impedi: “Não, Dr. Pedro, fique à vontade. Vim convidá-lo para a minha posse na Academia Goiana de Letras, no dia 17 de agosto próximo”. Ele que, quando de minha eleição, não podendo comparecer, mandou uma bela carta (publicada em meu livro, Um rio dentro de mim), e prometeu ir à posse, desde que o lembrasse à época. Pediu-me que eu assentasse perto dele, para conversarmos. Ele estava eufórico, contou-me alguns lances de sua vida, falou de poesia, citou Bilac, Castro Alves, Gonçalves Dias e Raimundo Correia, como seus poetas preferidos. Recitou alguns versos do poema “Orgulhosa”, atribuído a Trásbulo Ferraz: “Deixa-te disso, criança, Deixa-te disso, sossega, olhe que a vida é um oceano por onde o acaso navega”. (TELES, 2004, p. 88).

2.2. Um legado para Goiás

Pedro Ludovico era casado, tinha filhos e netos. O intuito desse documentário é, justamente, mostrar essas diversas faces do grande político de Goiânia. Mostrar um Pedro diferente do que os livros de História trazem. Os personagens que narram o filme contam filigranas valiosas da história do fundador da capital do Estado de Goiás, como o engenheiro e político Luiz Bittencourt (2024)¹:

¹ Parte de entrevista retirada do documentário Ludovico: fundador de Goiânia (2024).

Pedro do Vico é uma figura proeminente na história de Goiás, principalmente na modernização do Estado. Foi responsável pela transferência da capital, da antiga cidade de Goiás, para Goiânia, e promoveu uma grande revolução, uma modernização da economia, um avanço a áreas ainda não habitadas.

Bittencourt (2024) conta que "ele era um homem afável, médico, fala-se que ele falava francês, gostava de cinema, reunia sempre com seus co-religionários, gostava de dialogar, de conversar. Então ele teria condições, inclusive, para caminhar nessa direção de ser mais maleável, mais flexível."

O professor de história da PUC Goiás, Eduardo Gusmão (2024)², ressalta que Pedro Ludovico também se revestiu das características do coronelismo, tradição política brasileira da época:

Diante da Revolução de 30, de fato, Dr. Pedro, como outros políticos brasileiros, vão incorporar um pouco esse estilo mais coronelístico de governar. Então, sim, houve, entre aspas, traições. Ele considerava traições a ele, ao grupo dele, às ideias dele. E que ele caçava, perseguia, mandava... Se o pessoal pisasse na bola, podia mandar prender, abrir um processo, alguma coisa assim. E também aquela ideia de que pros amigos tudo.

O coordenador do museu Pedro Ludovico Teixeira, localizado na região central de Goiânia, próximo à Praça Cívica, Pedro Henrique (2024)³ mostra no filme os diversos espaços da casa onde o fundador de Goiânia viveu, como um dos lugares preferidos dele, a biblioteca:

Então aqui a gente tem a biblioteca particular dele, muitas coleções sobre filosofia, história, política, era o que ele gostava de ler, e também livros em outros idiomas. Por exemplo, ele se formou em Medicina no Rio de Janeiro, e naquela época a maior parte da literatura médica era em francês. Então ele já tinha estudado francês na escola, teve que retomar o idioma para conseguir se formar e acabou ficando fluente.

Pedro Henrique (2024) destaca um dos objetos raros do museu: a máscara mortuária de Pedro Ludovico:

A máscara mortuária que foi feita quando ele faleceu, a partir de um molde no rosto dele. E essa foi feita por um artista plástico grego que morava aqui em Goiânia já há muitos anos, chamava Ângelo Catenas. Ficou com ele a máscara lá no ateliê dele, aí assim que o museu foi inaugurado ele decidiu doar para cá.

Para o neto de Pedro Ludovico, Luís Teixeira (2024)⁴, ele e a avó, dona Gercina, tinham um relacionamento de muita harmonia: "Nossa, era o casal mais perfeito que eu já vi até hoje. Nunca deu um grito com ela. Foi um casal perfeito, nunca discutiram nem nada".

² Parte de entrevista retirada do documentário Ludovico: fundador de Goiânia (2024).

³ Parte de entrevista retirada do documentário Ludovico: fundador de Goiânia (2024).

⁴ Parte de entrevista retirada do documentário Ludovico: fundador de Goiânia (2024).

Luís relembra algumas passagens com o avô: “Eu ficava aqui tomando whisky dele. Ele gostava de contar piada. Eu não lembro as piadas dele, mas ele adorava. Ele era assim, humilde, simples. Então, eu aprendi a ser guia aqui do museu antes de virar museu. Ele me ensinou, você tem que fazer assim, assim, assado”.

A neta Maria Dulce (2024)⁵ ressalta a simplicidade do avô: "olha, ele era uma pessoa simples, determinada e muito destemida, ele não tinha medo de fazer as coisas. Ele tinha coragem e foi por isso que ele fez Goiânia. Tinha uma coragem assim, uma coisa dele, pessoal. Era uma pessoa corajosa".

Maria Dulce (2024) também destaca o gosto do avô pela leitura, bailes e pelo cinema: "Ele gostava de poesia, gostava de ler, gostava de dançar, gostava de cinema. Vivia uma vida como qualquer outra pessoa. Ele não era, vamos dizer assim, uma pessoa diferente do resto. Era comum. Muito educado, muito prestativo, muito generoso".

⁵ Parte de entrevista retirada do documentário Ludovico: fundador de Goiânia (2024).

CAPÍTULO II

MEMORIAL

Taíssa Queiroz Gomes

O meu processo de escolha do tema foi complicado. A princípio eu iria fazer o trabalho em dupla, porém, devido a alguns problemas, resolvi fazer sozinha. Por esse motivo eu precisei escolher outro tema. Foi então que a professora Eliani me indicou de fazer sobre o Pedro Ludovico, uma vez que já havia entrevistado o neto dele para um trabalho no semestre anterior.

Eu fiquei muito relutante em fazer o trabalho sozinha. Estava com medo de não conseguir fazer, uma vez que iria ter duas viagens, uma em fevereiro e uma em agosto. Mas a professora, em todo o percurso me ajudou bastante e me tranquilizou. Ela me indicou de contratar um videomaker para me ajudar a fazer o filme, o que facilitou muito a minha vida.

Eu procurei bastante um videomaker que não fosse tão caro, porém todos estão muito fora do meu orçamento. Foi então que eu me lembrei que o primo do meu professor de dança era videomaker. Pedi o contato para ele, que me fez um desconto muito bom. Nós nos demos super certo. Ele foi muito certo no que eu queria e me ajudou a definir algumas coisas do meu filme que eu não sabia que queria.

Em relação às gravações das entrevistas, todas foram ótimas. Consegui marcar todas em uma semana, o que me ajudou a relaxar bastante. Todas foram presenciais, com exceção da neta de Pedro Ludovico. A Maria Dulce mora na Cidade de Goiás e me pediu que fizéssemos on-line. Com a permissão da professora Eliani, nós gravamos pelo Teams, e deu tudo certo.

Eu diria que o meu processo realizando esse trabalho de conclusão de curso foi muito tranquilo. Consegui adiantar muitas etapas e entregar antes do cronograma. Tive alguns momentos de medo e ansiedade e até de dúvida, mas tudo saiu como eu planejava. O filme ficou primoroso, o que me deu muito orgulho de realizar.

CAPÍTULO III

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Em relação a metodologia utilizada na produção do documentário “Ludovico, o fundador de Goiânia”, durou aproximadamente um ano de imersão, pois começou com uma pesquisa bem aprofundada, por se tratar de um filme histórico e biográfico, para trazer falas representativas da vida de Pedro Ludovico. Todas as entrevistas foram marcadas e aceitas, sem nenhum problema, sendo uma delas feita on-line, pela plataforma Microsoft Teams, porque a entrevistada mora na Cidade de Goiás.

As gravações foram feitas com uma câmera Sony Alpha 6600, os áudios captados por meio de microfone de lapela Maybesta e por um iPhone 14 Plus. A iluminação foi ambiental e com a utilização de LED. Os ambientes também possuíam Leds e equipamentos de luz próprios, que contribuiu com a nitidez das imagens. As entrevistas foram feitas pela autora deste trabalho, assim como o roteiro. O registro de imagens, salvo as de internet, foram todas feitas pelo videomaker Cássio de Oliveira Garcia. Também a montagem foi realizada pelo Cássio, utilizando o programa Cap Cut. A trilha sonora foi escolhida a partir da música que toca dentro do Museu Pedro Ludovico. Todo esse processo de criação resultou no filme documental final.

A escolha dos personagens foi feita pela necessidade de abordar o Pedro como político e como pessoa da família, como era como pai, avô, amigo. Durante a gravação das entrevistas, os personagens foram muito colaborativos, percebendo a importância da realização deste filme e da importância de Pedro Ludovico para a sociedade goiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir um filme documentário é uma realização que exige muita dedicação do diretor e de toda equipe envolvida, pois as diversas etapas do fazer cinematográfico pedem conhecimento e experiência para que o filme dê certo no final. Com a qualidade técnica esperada e, principalmente, contando uma história comovente e inspiradora.

Contar uma história pouco falada na atualidade, como a de Pedro Ludovico, é muito importante. Ele exerceu um papel essencial para Goiânia e para o Estado de Goiás mas, infelizmente, é esquecido por muitas pessoas. A população também lembra dele como o grande político que foi, e não sabem particularidades dele como um pai, um marido e um avô.

Essa é a principal importância desse documentário, mostrar o Pedro Ludovico além do político. Mostrar um lado humano de uma das pessoas mais importantes do Estado. Essa ação deveria ser feita não apenas com Pedro, mas com outros grandes nomes da história goiana.

REFERÊNCIAS

- ALTAFINI, Thiago. **Cinema Documentário Brasileiro Evolução Histórica da Linguagem**, 1999. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Altafini-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Altafini-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro%20(1).pdf). Acesso em: 22 maio 2024.
- ALTAFIN, Iara Guimarães. **Pedro Ludovico**: meio século de influência política em Goiás (Senado Federal). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/12/19/pedro-ludovico-meio-seculo-de-influencia-politica-em-goias> Acesso em: 10 abr. 2024.
- ANJOS, Alinny; OLIVEIRA, Luciana; COLUCCI, Maria Beatriz. **Documentário Brasileiro Contemporâneo: Narrativas Sociais e Novos Dispositivos**, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/DocumentA%CC%83%C2%A1rio%20brasileiro%20contemporA%CC%83%C2%A2neo.pdf> Acesso em: 20 mar. 2024.
- Da Rin, Silvio. **Espelho partido**: Tradição e Transformação do Documentário Cinematográfico. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
- DINEEN, Molly, Cousins e Macdonald, 2006. **Goiania**: Capital do Brasil. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/historia-de-goiania/>. Acesso em: 17 abr. 2024.
- FROCHTENGARTEN, Fernando. **A entrevista como método**: uma conversa com Eduardo Coutinho. Psicologia USP, São Paulo, janeiro/março de 2009, p. 125-138. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/FWGjkZbNxJ3r7YFy4SgZ3Bj/?format=pdf&lang=pt> .Acesso em: 22 mar. 2024.
- GOMES, Pollyanna. **“Cabra marcado para morrer”**: Fundação Casa de José Américo exibe documentário nesta quarta (7), 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/06/07/cabra-marcado-para-morrer-fundacao-casa-de-jose-americo-exibe-documentario-nesta-quarta-7>. Acesso em: 15 maio 2024.
- GONÇALVES, Gustavo Soranz. **Panorama do documentário no Brasil**. Centro Universitário do Norte – Uninorte/Amazonas, p. 79 a 91, 2006.
- GUIMARÃES, Rodrigo Gomes. **A voz do outro na voz do documentário**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), 2019. Acesso em: 20 mar. 2024.
- HIGA, Carlos César. **As dores de Pedro Ludovico Texeira e Ary Valadão**: a morte de dois filhos, 2024. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/periscopio/as-dores-de-pedro-ludovico-e-ary-valadao-a-morte-de-dois-filhos-577646/>. Acesso em: 15 maio 2024.
- MINH-HA, Trinh. **The totalizing quest of meaning**. In RENOV, Michael (org. Theorizing documentary. Londres, Inglaterra: Routledge, 1993. Disponível em: <https://documentingdocumentary.wordpress.com/2010/03/16/the-totalizing-quest-of-meaning-trinh-t-minh-ha/> . Acesso em: 17 abr. 2024.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papyrus, 2010.

PUCCINI, Sérgio. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2007.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

REDAÇÃO DO SITE PREFEITURA DE GOIÂNIA. **História de Goiânia**. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/historia-de-goiania/> Acesso em 22 set. 2024.

RODRIGUES, Fernando Rocha. **História política de Goiás: o governo de Pedro Ludovico Teixeira e a dominação tradicional**. Multi-Science Journal, V. 1, N. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/multiscience/article/view/73> Acesso em: 13 jun. 2024.

SILVA, Dinair Andrade da. Pedro Ludovico Teixeira (1891-1979). In: **Histórias das Américas**, 2020. Disponível em: <https://historiasdasamericas.com/producao-intelectual/pedro-ludovico-teixeira-1891-1979/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SOUZA, Rildo Bento. **Nas Trilhas de uma Autobiografia Política: Uma Análise das Biografias de Pedro Ludovico Teixeira**, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/taiss/Downloads/limarta,+nastrilhas.pdf> . Acesso em: 17 abr. 2024.

TELES, José Mendonça. **A vida de Pedro Ludovico**. Fundação de Goiânia. Goiânia: Kelps, 2004.

TEIXEIRA, Pedro Ludovico. **“A última entrevista de Pedro Ludovico Teixeira”**. In: Revista UFG. Ano XI, n. 6. Goiânia: Ed. da UFG, 2009.

VILELA, Flávia. **A Evolução do Documentário Brasileiro** Juiz de Fora, 2006, <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/A%20evoluA%CC%83%C2%A7A%CC%83%C2%A3o%20do%20doc%20brasileiro.pdf> . Acesso em: 6 jun. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE I

ROTEIRO – LUDOVICO: O FUNDADOR DE GOIÂNIA

APÊNDICES
APÊNDICE I ROTEIRO

Vídeo	Áudio
Cena 1- Abrir o filme com a foto do Pedro Ludovico (arquivo 1) e o nome do filme "Ludovico: o Fundador de Goiânia" 00:00 até 00:09	Tango argentino "La cumparsita"
Cena 2- Mostrar como era Goiânia na época de Pedro Ludovico (Arquivos 2,3e 4) 00:10 até 00:19	Tango argentino "La cumparsita"
Cena 3- Mostrar a entrada do Museu (Arquivo 5)) 00:20 até 00: 32	Tango argentino "La cumparsita"
Cena 4- Luiz-Bittencourt 00:33 até 00:58	Pedro do Vico é uma figura proeminente na história de Goiás, principalmente na modernização do Estado. Foi responsável pela transferência da capital, da antiga cidade de Goiás, para Goiânia, e promoveu uma grande revolução, uma modernização da economia, um avanço a áreas ainda não habitadas. Colocar legenda Amarela
Cena 5- Maria Dulce 00:59 até 01:22	Olha, ele era uma pessoa simples, determinada e muito destemida, ele não tinha medo de fazer as coisas. Ele tinha coragem e foi por isso que ele fez Goiânia. Tinha uma coragem assim, uma coisa dele, pessoal. Era uma pessoa corajosa. Legenda amarela
Cena 6- Mostrar arquivo 6 01:23 até 01:30	Tango argentino "La cumparsita"
Cena 7- Luis Teixeira 01:31 até 01: 39	Nossa, é o casal mais perfeito que eu já vi até hoje. Nunca deu um grito com ela. Sempre... é um casal perfeito, nunca discutido, nem nada. Legenda Amarela

<p>Cena 8- Maria Dulce</p> <p>01:40 até 02:02</p>	<p>Cheguei na casa dele um dia, eu morava em Brasília, e nós íamos visitar, e ele falou... Eu falei, o senhor está bem? Ele falou, não, depois que a Gercina morreu, eu não estou bem mais. Eu sentia muita falta dela. Eles eram muito companheiros, sabe? Quando ele saiu do governo, ele não saía muito de casa, ele ia ao cinema, voltava para casa.</p> <p>Legenda Amarela</p>
<p>Cena 9- Arquivo 7</p> <p>02:03 até 02:10</p>	<p>Tango Argentino</p>
<p>Cena 10 – Pedro Henrique</p> <p>02:09 até 02:36</p>	<p>Então aqui a gente tem a biblioteca particular dele, muitas coleções sobre filosofia, história, política, era o que ele gostava de ler, e também livros em outros idiomas. Por exemplo, ele se formou em Medicina no Rio de Janeiro, e naquela época a maior parte da literatura médica era em francês. Então ele já tinha estudado francês na escola, teve que retomar o idioma para conseguir se formar e acabou ficando fluente.</p> <p>Legenda amarela</p>
<p>Cena 10- Luiz Bittencourt</p> <p>02:37 até 03:33</p>	<p>o Pedro do Vico ele assumiu o poder em Goiás, na revolução de 30, em substituição à República Velha, justamente ocupando o espaço que era dominado pela oligarquia dos caiados. E ele, ao assumir o poder, nesse momento representando Getúlio Vargas, aqui no nosso estado, ele passou a...a ser o grande opositor da oligarquia caiado, apesar de ser opositor também, de ter muitos adversários, outros adversários. Um dos grandes adversários que ele também enfrentou foi o Alfredo Nácia, um político também muito proeminente no nosso estado. Mas ao longo da sua trajetória, ele sempre se contrapôs aos caiados.</p> <p>Legenda Amarela</p>
<p>Cena 11- Pedro Henrique</p> <p>03:34 até 04:28</p>	<p>Bom, aqui a gente tem uma foto que o próprio Pedro Do vico pediu para fazer uma edição na foto. A foto original foi tirada no Palácio Conde dos Arcos, que é um antigo palácio do governo lá na</p>

	<p>cidade de Goiás. Hoje funciona o Centro Cultural lá também. Na foto original tem em pé aqui atrás do Pedro Do vico todo o secretariado dele posando para a foto também. Mas o próprio Pedro Do vico pediu para fazer essa edição aí, para escurecer o fundo da foto.</p> <p>Legenda Amarela</p>
<p>Cena 12- Professor Eduardo</p> <p>04:29 até 06:56</p>	<p>Tem um trecho das memórias, um pouquinho antes da Revolução de 30 de Gora, tem um trecho das memórias do Dr. Pedro, que às vezes conto para os alunos, assim, até com uma certa emoção, para fazer aquele suspense, assim, na aula. Porque ele era oposição ao Dr. Caíado, era o governador, poderoso, controlava muita coisa, a família, né? Caíado controlava muita coisa aqui, o Judiciário também...</p> <p>Legenda Amarela</p>
<p>Cena 13- ARQUIVO 8</p> <p>06:57 até 07:04</p>	<p>Tango Argentino</p>
<p>Cena 14- Pedro Henrique</p> <p>07:05 até 08:14</p>	<p>Em 1974 a Gercina teve câncer de fígado, então para evitar a escada, porque a sua filha dito casal sempre foi lá em cima e o casal já estava com mais de 70 anos nessa época. eles juntaram então esses quartos, construíram um novo banheiro aqui atrás e aqui passou a ser a suíte deles até o fim da vida. A cama de casal desceu, foi usada aqui no lugar dessa e depois que o casal faleceu, a família retornou com ela para a suíte original. Então, em 76, a Gercina, por causa do câncer, ela já estava internada em estado terminal, mas pediu liberação médica para passar os últimos momentos em casa com a família. Ela foi liberada e faleceu aqui nesse quarto. Depois, em 79, Pedro Do vico sofreu um infarto, ele foi socorrido, hospitalizado. Depois que ele recebeu alta, também aqui nesse quarto, ele sofreu um segundo infarto, que foi fulminante. Ela faleceu aos 76 anos e ele aos 87 anos. Como os últimos anos foram aqui embaixo, então os objetos pessoais</p>

	<p>deles estão todos aqui, aqui no guarda-roupa.</p> <p>Legenda Amarela</p>
<p>Cena 15- Mostrar as roupas da Dona Gercina e do Pedro 08:15 até 08:24</p>	<p>Tango Argentino</p>
<p>Cena 16- Pedro Henrique 08:25 até 09:04</p>	<p>Bom, do lado de cá, a gente tem mais objetos do casal. Do lado direito, os objetos do Pedro do vico, mais ligados à profissão. Ele era um médico generalista, então ele não tinha formação e nenhuma especialidade médica, mas acabava atendendo várias. Antigamente o médico trabalhava assim. Aí são instrumentos de obstetiz. É, os netos eles falam que ele nunca deixou de ser médico. Ele parou de atender, mas inclusive ele usou os conhecimentos médicos dele para justificar a transferência da capital. A cidade de Goiás era uma cidade muito precária, não tinha saneamento, então ele usou esses conhecimentos da medicina para justificar a construção de uma cidade nova com uma estrutura melhor. Mas atender como médico mesmo não atendeu mais depois.</p> <p>Legenda amarela</p>
<p>Cena 17- Imagens de Goiânia moderna (Arquivo 11) 09:05 até 09:19</p>	<p>TANGO ARGENTINO</p>
<p>Cena 18- Luis Teixeira 09:20 até 09:45</p>	<p>Gostava de ópera, a ópera Carmen Jones. Gostava muito de bossa nova, música bossa nova. E o cantor favorito dele era Roberto Carlos, músicas românticas, rock não. E a cantora favorita dele é a Nara Leão. Ele tinha um espírito jovem, velho por fora e jovem por dentro.</p> <p>Legenda Amarela</p>
<p>Cena 19 – Fotos do museu 09:46 até 10:10</p>	<p>Ópera Carmen Jones</p>

<p>Cena 20- Luis Teixeira 10:11 até 10: 34</p>	<p>Eu ficava aqui tomando whisky dele. Ele gostava de contar piada. Eu não lembro as piadas dele, mas ele adorava. Ele era assim, humilde, simples. Então, eu aprendi a ser guia aqui do museu antes de virar museu. Ele me ensinou, você tem que fazer assim, assim, assado.</p> <p>Legenda Amarela</p>
<p>Cena 21- Mostrar o quarto do casal 10:35 até 10:41</p>	<p>Tango Argentino</p>
<p>Cena 22- Pedro Henrique 10:42 até 11:07</p>	<p>Lá embaixo a gente viu a suíte onde o casal faleceu. Essa aqui é a suíte onde eles viveram a maior parte da vida, até construírem aquela suíte lá embaixo. Então essa aqui foi a cama usada por eles lá embaixo, depois que eles faleceram, ela voltou. Como os objetos pessoais estão lá embaixo, aqui a gente vê muitos objetos religiosos da Gercina. Então tem muitas imagens no quarto todo, nas paredes, nos móveis.</p> <p>Legenda Amarela</p>
<p>Cena 23- Pedro Henrique 11:08 até 11:31</p>	<p>A outra peça que foi doada para o museu é a máscara mortuária do Pedro do vico.</p> <p>A máscara mortuária que foi feita quando ele faleceu, a partir de um molde no rosto dele. E essa foi feita por um artista plástico grego que morava aqui em Goiânia já há muitos anos, chamava Ângelo Catenas. Ficou com ele a máscara lá no ateliê dele, aí assim que o museu foi inaugurado ele decidiu doar para cá.</p> <p>Legenda Amarela</p>
<p>Cena 24- Mostrar take da máscara mortuária 11:32 até 11: 39</p>	<p>Tango argentino</p>
<p>Cena 25- Professor Eduardo 11:40 até 12:09</p>	<p>Diante da Revolução de 30, de fato, Dr. Pedro, como outros políticos brasileiros, vão incorporar um pouco esse estilo mais coronelístico de governar. Então, sim, houve, entre aspas, traições. Ele considerava traições a ele, ao grupo dele, às ideias dele. E que ele caçava,</p>

	<p>perseguiu, mandava... Se o pessoal pisasse na bola, podia mandar prender, abrir um processo, alguma coisa assim. E também aquela ideia de que pros amigos tudo.</p> <p>Legenda amarela</p>
<p>Cena 26- Luis Bittencourt</p> <p>12:10 até 12:34</p>	<p>Ele poderia ter sido menos despótico, menos autoritário, poderia ter feito uma política mais conciliatória, mas ele também governou quase que no mesmo estilo das outras oligarquias, com muita força, com muita autoridade, e perseguindo implacavelmente também os seus adversários.</p> <p>Legenda Amarela</p>
<p>Cena 27- Luis Bittencourt</p> <p>12:35 até 12: 57</p>	<p>Ele era um homem afável, médico, falava que ele falava francês, gostava de cinema, reunia sempre com seus coreligionários, gostava de dialogar, de conversar. Então ele teria condições, inclusive, para caminhar nessa direção de ser mais maleável, mais flexível.</p> <p>Legenda Amarela</p>
<p>Cena 28- Pedro Henrique</p> <p>12:58 até 13:30</p>	<p>Originalmente ela foi feita por Goiânio, aquele filho mais novo, ele teve o poder de infantil, então seria para ajudar no tratamento, na recuperação dele. Só que ele entrou pela primeira vez, achou a piscina muito fria e muito funda e nunca mais entrou. Então ela acabou ficando para o lazer da família. Provavelmente por eles não terem uma referência na época, na época existia clube, no caso.</p> <p>Legenda amarela</p>
<p>Cena 29- Mostrar mais o museu</p> <p>13:31 até 13:51</p>	<p>Tango argentino</p>
<p>Cena 29- Maria Dulce</p> <p>13:52 até 14:16</p>	<p>Ele gostava de poesia, gostava de ler, gostava de dançar, gostava de cinema. Vivia uma vida como qualquer outra pessoa. Ele não era, vamos dizer assim, uma pessoa diferente do resto. Era comum. Muito educado, muito prestativo, muito generoso.</p> <p>Legenda Amarela</p>

<p>Cena 30- Mostrar imagens de Pedro Ludovico e como a cidade de Goiânia está nos dias atuais. Mostrar também o museu do lado de fora e ligar o museu ao resto da cidade.</p> <p>14:17 até 15:04</p>	<p>Tango argentino</p>
<p>Cena 31 – créditos finais</p> <p>15:05 até 17:13</p>	<p>Tango argentino “La cumparsita”</p> <p>La Cumparsita · Carlos Gardel</p> <p>Direção, Produção, Roteiro, Taíssa Queiroz Gomes</p> <p>Imagens, Montagem Cássio de Oliveira Garcia</p> <p>Entrevistados</p> <p>Eduardo Gusmão de Quadros, professor do curso de história da PUC Goiás;</p> <p>Luíz José Bittencourt, engenheiro e político brasileiro;</p> <p>Pedro Henrique Campos de Santana, coordenador do museu Pedro Ludovico;</p> <p>Luiz Carlos Teixeira Bahia, neto de Pedro Ludovico</p> <p>Maria Dulce Loyola Teixeira, neta de Pedro Ludovico</p> <p>Agradecimentos</p> <p>Eliani Covem</p> <p>Paulo Reinaldo Gomes</p> <p>Pedro Henrique Campos</p> <p>Arquivos</p> <p>YouTube: ZoompCity</p> <p>Youtube: Marcos Sousa</p> <p>Imagens do Google</p>

	<p>Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p>Escola de Direito, Negócios e Comunicação</p> <p>Curso de Jornalismo</p> <p>Orientação Profa. Dra. Eliani Covem</p>  <p>PUC GOIÁS</p>
--	---

APÊNDICE II
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Termo de autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor **filme documentário** que venha a ser planejados, criados e/ou produzidos por Taíssa Queiroz Gomes; CPF: 708.461.871-67, com sede quadra 08, lote 08, Rua das Rosálias, Jardins Verona, Goiânia, sejam essas destinadas à trabalho acadêmico, divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia eletrônica (vídeos e filmes para programas de televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema, televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e **formação de acervo histórico**, sem qualquer ônus a Pontifícia Universidade Católica de Goiás ou terceiros por essa expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Goiânia, 4 de setembro de 2024.



 Assinatura

Nome:	Pedro Henrique Campos de Santana
Endereço:	Rua T-44, n.º 50, Res. Buena Vista, Ap. 501, St. Buena
Cidade:	Goiânia - GO
CPF Nº:	018.256.691-98
Telefone para contato:	(62) 99241-1780
Nome do Representante Legal (se menor):	

Termo de autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor **filme documentário** que venha a ser planejados, criados e/ou produzidos por Taíssa Queiroz Gomes; CPF: 708.461.871-67, com sede quadra 08, lote 08, Rua das Rosálias, Jardins Verona, Goiânia, sejam essas destinadas à trabalho acadêmico, divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia eletrônica (vídeos e filmes para programas de televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema, televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e **formação de acervo histórico**, sem qualquer ônus a Pontifícia Universidade Católica de Goiás ou terceiros por essa expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Goiânia, 4 de setembro de 2024.



Assinatura

Nome:	Luiz Carlos Teixeira Bahia
Endereço:	Rua 9, 371, apartamento 605, Centro, Ed. Kermes
Cidade:	Goiânia 160
CPF Nº:	083.075.471-72
Telefone para contato:	(62) 98136-3513
Nome do Representante Legal (se menor):	

Termo de autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor **filme documentário** que venha a ser planejados, criados e/ou produzidos por Taíssa Queiroz Gomes; CPF: 708.461.871-67, com sede quadra 08, lote 08, Rua das Rosálias, Jardins Verona, Goiânia, sejam essas destinadas à trabalho acadêmico, divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia eletrônica (vídeos e filmes para programas de televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema, televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado **Multimídia**, suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e **formação de acervo histórico**, sem qualquer ônus a Pontifícia Universidade Católica de Goiás ou terceiros por essa expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Goiânia, 10 de setembro de 2024.


Assinatura

Nome: EDUARDO GUSMÃO DE QUADROS
Endereço: RUA 07, Nº 573, AP. 1102
Cidade: GOIÂNIA
CPF Nº: 697 306 595-87
Telefone para contato (62) 8159 7595
Nome do Representante Legal (se menor):

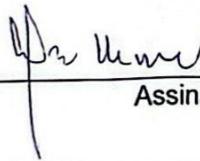
Termo de autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor **filme documentário** que venha a ser planejados, criados e/ou produzidos por Taíssa Queiroz Gomes; CPF: 708.461.871-67, com sede quadra 08, lote 08, Rua das Rosálias, Jardins Verona, Goiânia, sejam essas destinadas à trabalho acadêmico, divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia eletrônica (vídeos e filmes para programas de televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema, televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e **formação de acervo histórico**, sem qualquer ônus a Pontifícia Universidade Católica de Goiás ou terceiros por essa expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Goiânia, 05 de setembro de 2024.



Assinatura

Nome:	Luiz José Bittencourt
Endereço:	Av. T-5 nº 441 Setor Bueno
Cidade:	Goiânia - GO
CPF Nº:	166-601.391-49
Telefone para contato:	98515-3070
Nome do Representante Legal (se menor):	

APÊNDICE III

AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO

A aluna Taíssa Queiroz Gomes, concluinte do curso de Jornalismo da Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás em 2024, autoriza a reprodução por parte da Universidade da obra feita para o trabalho de conclusão de curso.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62)
3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

A estudante Taíssa Queiroz Gomes, do curso de Jornalismo, matrícula 2021.1.0127.0023-9, telefone: (62) 99901-1170, e-mail: taissaqueirozgomes6@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Ludovico, o fundador de Goiânia”, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 02 de dezembro de 2024.

Assinatura do autor:

Nome completo do autor: Taíssa Queiroz Gomes

Assinatura do professor-orientador:

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Eliani de F. Costa Queiroz', written in a cursive style.